

Itamar exibirá filme sobre EUA na reunião

■ Ministério vai ter 2ª feira lição de otimismo e apresentar medidas contra a crise, como um plano de melhoria dos transportes

MARCIA CARMOE
RICARDO MIRANDA

BRASÍLIA — O presidente Itamar Franco desistiu de revelar a herança maldita que recebeu do ex-presidente Fernando Collor. Em vez de mostrar os rombos que seu antecessor deixou na administração, prefere ignorá-lo e pensar no futuro. "Importa o presente e o que planejamos para o país", disse ao **JORNAL DO BRASIL**. "Deixa esse Collor pra lá."

A reunião ministerial de segunda-feira começará com a exibição de um documentário sobre a depressão nos Estados Unidos, em 29. e as ações do então presidente, o democrata Franklin Roosevelt. Itamar quer sensibilizar sua equipe e a imprensa e provar que o Brasil também pode olhar a fome como coisa do passado.

Medidas — Ministros e jornalistas assistirão às imagens em dois telões no Salão Oval do Planalto. Itamar recusou-se a antecipar as medidas que serão anunciadas a partir das 14h30. "O problema da economia é responsabilidade do ministro Fernando Henrique", disse. Hoje à tarde, Itamar e Fernando Henrique discutirão os últimos detalhes do plano. O ministro da Fazenda será o quarto a falar, depois de Itamar e os ministros Alberto Goldman e José Israel Vargas.

Os únicos que não falarão são Jamil Haddad, da Saúde, e e Antônio Britto, da Previdência. A

disputa de verbas pelos dois ministérios poderia atrapalhar o clima que o presidente pretende imprimir à reunião, com apresentação dos novos ministros — Fazenda, Agricultura e SAF.

Sabe-se, porém, que entre as medidas será anunciado um pacote de providências para reduzir tarifas e promover melhorias no transporte coletivo.

Depois de um encontro com representantes da Frente Nacional de Prefeitos, Itamar reuniu ontem os ministros da Justiça, Mauricio Correa, do Planejamento, Alexis Stepanenko, e dos Transportes, Alberto Goldman, para definir as medidas a serem anunciadas. Está prevista a criação do Conselho Nacional de Transportes Urbanos, vinculado ao Ministério dos Transportes, que vai normatizar o serviço nas cidades. Itamar deve anunciar ainda que o BNDES agora só financia projetos de empresas de transporte urbano que reajustem suas tarifas dentro da inflação.

Sugestões — De acordo os prefeitos de Porto Alegre, Tarso Genro (PT), e de Salvador, Lídice da Mata (PSDB), coordenadores da Frente Nacional de Prefeitos, que levaram 14 propostas ao presidente, Itamar decidiu encampar pelo menos três sugestões. Uma delas seria a criação do Fundo Nacional do Transporte Coletivo, destinado a fomentar projetos que comprovadamente reduzam os

valores das tarifas. O presidente vai anunciar ainda um acordo inédito fechado entre a Frente Nacional de Prefeitos e a Associação Nacional de Empresas de Transporte Coletivo, para que as tarifas não sejam mais corrigidas acima da inflação.

Otávio Cunha Filho, representante das empresas de transporte coletivo, assumiu o compromisso de congelar o valor do chassi dos ônibus a preços de abril e reajustar apenas pela inflação no período. O setor está preocupado porque nos últimos dois anos a demanda caiu em 35%.

Monopólio — "Para que esse acordo se sustente, o presidente precisa atacar o monopólio dos insumos do transporte coletivo", disse Tarso Genro, que defende um controle do governo sobre os aumentos dos insumos. A Frente de Prefeitos quer ainda que seja incluída entre as medidas um projeto que obrigue os governos estaduais e prefeituras a indicar a fonte de recursos toda vez que quiserem isentar algum setor do pagamento de tarifas. "É uma medida anticorporativa", resumiu Tarso.

As medidas a serem anunciadas pelo presidente fazem parte das conclusões do relatório final de uma comissão especial que estudou a estrutura das tarifas e a melhoria dos transportes, criada há um mês pelo governo a pedido da Frente de Prefeitos.